ANO 56.º — NUMERO 5:657 — Sabado, 8 de junho de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO PEREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal,
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

"Para a frente é que é o caminho.,

Mas é precisamente o vento da destruição que ahi sopra, e a tormenta sem freio que varre esta pobre terra portugueza!

A' dissolução do parlamento, ao encerramento das escolas, a quanto de violento e de inconstitucional se tem feito n'estes ultimos mezes de governo, sucede a dissolução da camara municipal de Lisboa, que tomara a iniciativa do protesto, marchando na vanguarda d'aqueles municipios do paiz que se acercam da corôa representando em favor da volta á normalidade constitucional!

A isto se chegou! Restava que se chegasse, ao corte cerce das imunidades municipaes, que o estrangulamento das restantes liberdades publicas já a folha oficial o fizera em sucessivos decretos ditatoriaes!

E proseguimos! Até onde, até quando, ninguem o sabe por ora. Para o abismo e talvez ámanhã!

A conquista da liberdade, que é uma das mais luminosas paginas da nossa historia, foi regada do mesmo sangue generoso que ainda hoje referve nas nossas veias. A' salvação da patria pela sua ressurreição se sacrificaram milhares de vidas preciosas. Heroecamente o fizeram. Como nenhum outro povo o generoso povo portuguez deu ao mundo o brilhante exemplo do seu amor á Liberdade, á Independencia, á Civilisação e ao Progresso.

Pode esse povo gigante deixar-se socumbir agora e afundar-se no abismo que lhe cava o absolutismo que impera?

Temos fé que não. Mas porque esperamos? Salvemos a Liberdade e a Patria contra os inimigos da Patria e da Liberdade.

«Para a frente é que é o caminho.»

Missão de estudo

Como dissémos, na quinta-feira vieram do Porto, em passeio de estudo, 138 alunos do lyceu d'aquela cidade, 1.ª zona, acompanhados de 9 professores, 1 continuo e 2 serventes, sendo os srs. reitor, dr. Profirio Antonio da Silva, Afonso Zuqtte, Loureiro, Pimenta, Jayme Vasconcelos, dr. Pimentel, Parente, Larose, Ribas e Taveira. Sairam no apeadeiro de Cacia, e embarcaram no Vouga, seguindo em passeio fluvial, por esse poetico rio, pela nossa formosa ria, pela Torreira até á Barra, visitando o Faról, e seguindo a pé até á Costa-nova, passando em seguida em barco de ali para a móta da Gafanha d'Ilhavo, onde os aguardam varios trens e automoveis da «Companhia Martinho Girão, sucessores», que os transportaram á fabrica da Vista-alegre, e d'ali para esta cidade, onde chegaram depois das 6 horas da tarde, sendo-lhes dado aqui, no Alboi, um abundante jantar, fornecido por a sr.ª Maria Carolina, e servido por frescas e alegres *tricanas*. Houve muitos e entusiasticos brindes ao sr. reitor, que agradeceu com palavras de elogios, ao sr. J. de Vasconcelos, promotor da excursão, e á imprensa local, representada ali por um dos nossos antigos redatores, á academia d'Aveiro, etc. Tanto os dignos professores, como os academicos, todos iam satisfeitos, com tão pitoresco e instrutivo passeio, que decorreu sempre com uma ordem e agrado dignos de nota. A's 10 horas da noite todos retiraram satisfeitos para o Porto, levando boas lembranças da nossa terra.

COMICIOS

Contra a marcha do governo vão realisar-se na proxima 5.ª feira comicios em Alpiarça, Almeirim e Santarem, e parece que á manisfestação concorrerá em massa toda a populaça d'aquela região.

De Lisboa vão os srs. dr. Bernardino Machado, Magalhães Lima e João Chagas, sendo provavel que assista tambem o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Na quarta-feira á noite, ha uma reunião preparatoria em Alpiarça, presidida pela sr. José Relvas, e na qual fará uma conferencia politica o sr. dr. Bernardino Machado.

Dr. Lourenço Peixinho

E' o novo medico, nomeado em sua sessão de 4.ª feira ultima, pela camara municipal de Aveiro, para o partido por ela ultimamente creado junto do *Asilo-escola-distrital*.

Para quem dispozesse do engenho e do espaço que nos não sobra, seria azada ocasião para um ramilhete de frases empoladas, que não são sempre as mais sinceras, em que se dissesse dos seus merecimentos tecnicos do seu belo carater e dos dotes da sua inteligencia e do seu espirito.

Nós limitamo-nos a dizer aquilo a que, n'um menor numero de palavras, podemos dar a maior significação: foi uma nomeação acertada.

Sahindo da Escola-medica de Lisboa com honrosos titulos, foi primeiro com felizes ensaios e depois com o ativo exercicio na carreira clinica, que conquistou bom nome e simpatias. Aquela deu-lhe o logar; estas fizeram assistir o acto da sua posse por grande numero de amigos, entre os quaes pessôas de alta representação na cidade.

*

Quando foi da creação do logar, houve quem visse na resolução municipal um favor. De acordo; mas um favor á cidade; um beneficio publico.

Ainda ha pouco toda a imprensa da capital clamava contra o facto de haver *apenas um medico permanente* no «Hospital de S. José».

Se em toda a cidade de Aveiro se encontrasse permanentemente um medico, dar-se-hia ela por feliz.

Ocasiões ha, porém, em que, por virtude das suas ocupações oficiaes, porque são chamados a distancia, ou por um dos muitos casos que os obrigam a afastar-se horas e dias da cidade, se não encontra quem possa prestar promtos socorros a um doente. E dois são apenas aqueles que, para toda esta grande area, a camara tem ao serviço dos seus municipes.

Cometeu-se ha pouco o êrro, aliás grave, de suprimir o partido que tão eficazmente preenchera o falecido dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Desde ahi, se não fora a vinda do dr. Peixinho e do dr. José Maria Soares, dois novos de largos recursos intelectuaes e de provada proficiencia, a quem prendem aqui os laços de familia e de estima que os ligam á terra onde nasceram, os dois clinicos municipaes restantes, que tantos são os providos em partidos municipaes, isto é, com residencia obrigatoria na cidade, não chegariam, apesar dos seus bons esforços, para as necessidades locaes.

Longe, pois, de procurar favorecer alguem, a camara prestou um serviço publico. Camara que fossemos, nós iriamos mais longe: procurariamos agora remediar o inconveniente, o êrro que se praticou ha dois anos com a supressão do logar do dr. Gonçalves de Figueiredo.

Tres medicos n'uma terra como Aveiro não são demais. Todos eles teem os seus doentes lá fóra; e se se não prende aqui, pelo menos, mais um, ha-de necessariamente continuar a sentir-se a falta, porque é demasiado o serviço para todos.

Pense n'isso a camara municipal. Nem só com o desenvolvimento material da terra, com o alargamento e a edificação d'obras, aliás de utilidade e valia, se prestam bons serviços. A questão higienica é a que, na atualidade, maior atenção merece, em toda a parte, aos poderes publicos. E um novo partido medico obrigará a residencia fixa aqui a mais um d'esses prestantes servidores da humanidade enferma.

*

Com a publicação do retrato do dr. Lourenço Peixinho, vae o nosso sincero aplauso á resolução da camara que creou o logar e vão os nossos cordeaes parabens ao nomeado.

O auto da sua posse é o primeiro que em Aveiro subscrevem individualidades estranhas á corporação municipal. Tem esse documento porisso uma alta significação, que nos é grato registar.

Camaras municipaes dissidentes

As camaras municipaes de Rezende e Loulé, cuja maioria é dissidente, comunicaram ao sr. conselheiro José de Alpoim que haviam resolvido representar contra a ditadura, deliberando lançar na ata um voto de louvor ao notavel estadista pela maneira honrosa e digna por que tem sabido dirigir o grupo de que é prestigioso chefe.

O sr. José Rino, importante lavrador em Alcobaça, tambem telegrafou a sua ex.ª comunicando-lhe que a camara d'esse concelho resolvera protestar contra a ditadura, e se louvava na nobilissima conduta do ilustre homem publico em face dos acontecimentos.

Noticias religiosas

Realisou-se hontem a pomposa festividade do *Corpus-Christi* da Vera-Cruz, sendo a missa solene, acompanhada a grande orchestra pela *Boa-união-aveirense*, regida pelo sr. Berardo, que agradou imenso, pois se desempenhou bem da sua missão, apezar de varios contratempos que surgiram á ultima hora. O sermão do revd.º sr. Antonio Vilar, sob o tema «O amor ao divino coração de Jesus» foi magnifico, e deixou bem impressionado todo o numeroso auditorio. A procissão ia pequena, mas com muito aceio e aprumo, levando 20 anjinhos ricamente vestidos. Algumas ruas estavam embandeiradas.

CONTA-SE...

Que, no seu regresso do Porto, o Mexias virá papar aqui tambem umas sopas aos seus amigos;

Que se pensa em fazer-lhe vêr, se chegar a vir, que, como por toda a parte, isto por cá está n'um vulcão;

Que s. ex.ª só virá se do *menú* fôr excluido o prato das batatas, a que tem horror;

Que o «ex-melhor» fará embandeirar em arco a aveneta, e, á passagem do ditador por ali, proclamará a republica, surgindo da folhagem verde-negra da palmeira monumental;

Que o bruxedo local formulará as suas queixas contra o comissariado de policia, que o estorva do livre exercicio da sua honesta profissão; e

Que, se o Alcaide o desatender, espalhará no seu caminho o pó de sete cemiterios, de onde brotará o diluvio em que se afogará o franquismo.

SERMÃO DE SANTA JOANNA

(Continuação)

E acima da humanidade, meus senhores? Ainda haverá qualquer coisa acima da humanidade? Ha; é a honra! Todo o homem deveria preferir que o mundo saltasse em pedaços pelo infinito do que ver a ignominia baixar sobre a sua cabeça. como esse imortal magistrado, pae de S. Chantal, que ameaçado de receber a cabeça de seu filho dentro de um saco se não consentisse em atraiçoar o seu juramento, respondeu serenamente: Prefiro ver a cabeça de meu filho dentro de um saco, a cometer uma ação contraria á minha consciencia e á minha palavra de honra.

E acima da honra, meus senhores? ainda haverá qualquer coisa acima da honra? Eu ia para dizer que acima da honra ainda está Deus, mas corrijo me a tempo, porque Deus é a propria honra, a honra eterna, a honra infinita, a honra increada! E' a verdade, a justiça, o direito!

Assim pois, meus senhores, a familia, a patria e a humanidade —e acima da familia, da patria e da humanidade,—a honra, a verdade, a justiça, o direito—Deus, n'uma palavra! eis os degraus sublimes que podem algumas vezes macerar os nossos pés, mas que todos os homens dignos d'este nome deveriam subir com a coragem de um Lucio Scevola ou de um Jeronimo Savanarola para sua eterna gloria; eis a escada ascendente e sanguinolenta, que pode arrancar gemidos á pobre natureza humana sacrificada, mas que não deveria deter um heroe, ainda que no topo ele houvesse de encontrar a mão de um bandido que lhe arrancasse a cabeça dos hombros.

Os santos não estão fóra d'esta lei; pelo contrario, são a vanguarda luminosa e invencivel d'esta divina ascensão, d'estas lutas gloriosas; são, deixae-me assim dizer, a legião de honra da humanidade.

Dizei-lhes que se sinta o seu coração no seu sacrificio; está bem; é o mais que lhe podereis pedir; mas que parem, que desçam, oh! seria uma tentação da vossa parte, e da parte n'eles uma abominavel apostasia!

Eis, senhores, o segredo da veneração, que, passados tantos anos sobre este miseravel planeta que tudo aquece, ainda guarda e envolve o tumulo de Santa Joana! As suas cinzas ainda estão quentes, como no primeiro dia da sua morte! ou melhor, ela revive todos os dia no pensamento e no coração das multidões, sobretudo no pensamento e no coração dos filhos d'esta cidade.

Era mesmo um absurdo que a alma nacional, esta nossa alma portugueza tão bem feita de ternura, de generosidade, de elevação de sentimento e entusiasta da beleza e da bonnade, olhar para esta Princeza, que a si mesma se coroou de amor e de espinhos, sem se sentir comovida até ao fundo das suas entranhas. A ausencia, a morte, tudo faz esquecer. Só por ela os anos não passam, nem se apagam do mundo as magestosas linhas da sua gigantesca figura. Napoleão apaixonava as multidões que morriam por ele; mas era preciso a sua presença, a eletricidade do seu olhar, uma palavra, ou ao menos um gesto. Mas depois, quando se viu sósinho no rochedo de Santa Helena, quem se comovia por ele era Europa? Quem fazia corte ao seu seu infortunio? Quem pensou n'ele sequer?

Mas para Santa Joana, em vão a um seculo se sucede a outro seculo. O tempo, que continua a destruir todos os afetos, a este vê-o engrandecer-se cada vez mais; os traços angelicos da sua fisionomia tornam-se cada vez mais distintos; o seu trono mais cerrado de flores e de afetos; a sua aureola refulge de um brilho crescente, como reflexo intenso e progressivo das grandes historias, das almas fortes e ternas, que o mundo adóra, e todos os seculos respeitam!

Como Deus é bom, meus senhores! Entre a nossa terra, onde se acumulam tantas desventuras, e o céo, onde ameaçam tempestades tão violentas, entre a sua grandeza e o nosso nada, para nos servir de intermediaria, de padroeira, Ele colocou esta encantadora creatura, nossa irmã, a nossa melhor amiga, elevada sem duvida muito acima de todos nós pelo esplendor dos seus dons, mas porisso mesmo muito grande e muito bela para se esquecer, no meio da sua resplandecente gloria, de que é a nossa irmã, a nossa melhor amiga!

(Prosegue)

REPRESSÕES

Impedida a Agricultura de realisar o comicio annunciado para hontem, que não convinha ao governo deixal-o efetuar, a «Junta agricola nacional» publicou um manifesto em que declara não poder leval-o a efeito em consequencia da empreza do mesmo theatro o não ceder para aquelle fim, desculpando-se com o seu contrato de arrendamento, que se opõe a isso. Acrescenta a «Junta» que a viticultura procisa de organisar e disciplinar o seu exercicio politico.

Ela e todos, para pôr fóra do templo...esta gentinha.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.ª D. Amelia Espergueira, Viana-do-castelo; condessa de Proença-a-velha; e o sr. conde do Covo.

A'manhã, os srs. João Augusto Regala e Eduardo H. de Moser, Porto.

Além, a sr.ª D. Ester de Magalhães Mesquita e Noronha.

Depois, a sr.ª D. Frederica Jorge de Barros Lima d'Azevedo do Rego Barreto; e os srs. Jayme Dagoberto de Melo Freitas e Humberto Mendes Corrêa, Porto.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. conde de S. João de Vêr, Luiz Lopes Martins da Silva, padre Santos Pato e Henrique da Costa.

● PARTIDAS:

Seguiu para S. Tomé, onde é administrador d'uma das principaes roças d'aquela provincia, o nosso simpatico amigo e patricio, sr. Paulo de Melo Magalhães.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude, encontrando-se agora felizmente melhor, a sr.ª D. Libanea de Magalhães, presada irmã dos nossos queridos amigos e camaradas de redacção, srs. dr. Barbosa de Magalhães, Francisco e Silverio de Magalhães.

Tem melhorado consideravelmente a sr.ª D. Maria Guilhermina Lopes Martins.

● VILEGIATURA:

Partiu para Lisboa o distinto sportman, sr. Mario Duarte, que ali foi tomar parte no juri d'uma festa sportiva promovida por um grupo de senhoras da alta sociedade lisbonense.

Regressou á sua casa de Lisboa o sr. Antonio da Silva Melo Guimarães.

El-rei e o governo

No decantado discurso que o sr. João Franco prégou no centro do Chiado, foram feitas affirmações de gravidade.

Uma d'elas foi a de que o governo posera deante de el-rei a questão nos seguintes termos: ou governar com o parlamento ou em ditadura. Fora o rei, como contou, que se determinara pela ditadura!

Ha nada mais grave e mais cemprometedor para as instituições monarquicas? No dizer do sr. João Franco foi o rei que quiz dar um golpe de estado e assumir o regimen absoluto.

E' o relate do *Illustrado*, orgão oficioso do governo, que o diz. Ora leiam:

«Em face d'estas circumstancias e do voto unanime dos meus amigos eu não tenho o direito de recusar *ao paiz, ao meu partido e ao rei* os serviços que lhe podesse prestar, e puz a questão nitidamente para que *ele* se podesse manifestar a favor da administração em ditadura ou do regresso ao parlamento com todos os erros que a simples resenha que fiz irrecusavelmente prova.»

Não ha duvida. Só el-rei lhe podia aceitar ou dar a demissão, assinando o decreto que dissolveu as côrtes e os ditatoriaes que se seguiriam.

Ha verdades que se não dizem.

Aos nossos subscritores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assinatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua pronta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi agora registada a remessa de recibos para: Almada, Espinho, Faro, Lisboa, Louzã, Nellas, Oliveira doHospital, Porto, Vagos, Villa-real, Villa do Conde.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 8*—Começa a tocar na Praça-do-comercio, á tarde, a banda regimental do 24, n'um coreto que ali foi posto pela comissão municipal.

Dia 9—A companhia do *Teatro de D. Maria* realisa n'esta noite e na do dia seguinte dois magnificos espetaculos com o *Gaiato de Lisboa* e o *Morgado de Fafe*.

☛ E' nomeado governador civil d'este distrito o sr. Leopoldo Machado.

Dia 10—Um lindo dia, o mais formoso de toda a quadra.

☛ Regressam os oficiaes que d'aqui foram aos exercicios de quadros.

☛ Os internados do *Asilo-escola* fazem uma bela festa a Santo Antonio.

Dia 11—Toma posse do cargo o novo governador civil. A sua apresentação, se a tem feito sem alusão ao *ditongo*, não causaria a má impressão que produziu. Os proprios correligionarios fugiram da sala envergonhados do facto.

O tempo.—O meterologista Vieux Major enviou aos jornaes estrangeiros os seguintes prognosticos do tempo relativo ao corrente mez de junho:

1 a 3, calor, tempestades; 4 a 10, sol e temperatura superior á média; 11 a 23, tempestades com chuvas grossas, trovoadas, e calor intenso; 24 a 29, sol e calor; 29 e 30, chuvas, calor forte e trovoadas. Mas... Deus super omnia.

Passeio publico.—Tornam a lembrar-nos o pedido já aqui feito á camara municipal ácerca do pavimento do Passeio-publico.

De facto a grande porção de areia em que a gente enterra os pés nas diversas avenidas, está, segundo os higienistas, empestada de bicharocos que se levantam no ar com o pó e se respiram com o ar que nos alimenta.

E' uma necessidade modificar aquillo.

Touradas.—Sabemos que o sr. Domingos João dos Reis, arrojado emprezario da nova praça de touros, que se vae brevemente levantar no campo de S. João do Rocio, d'esta cidade, está na intenção de dar ali explendidas corridas de touros; e assim já vimos uma carta do simpatico e festejado cavaleiro, Manuel Casimiro, em que se oferece incondicionalmente a um amigo para vir inaugurar a dita praça, affirmando que tem n'isso o maior prazer por ser esta cidade onde principiou a sua gloriosa carreira artistica, e conta aqui muitas simpatias. Outros artistas hespanhoes tambem se teem oferecido. Por tudo isto reina já grande entusiasmo entre os aficionados, tanto da cidade como dos seus contornos.

Administradores.—Foi demittido do logar de administrador do concelho d'Albergaria o sr. dr. Antonio de Pinho, nosso colega do «Correio d'Albergaria», sendo nomeado para o mesmo logar o nosso antigo condiscipulo e amigo, sr. Patricio Teodoro Alvares Ferreira, que já mais de uma vez tem exercido essas funções com criterio.

Passeio de estudo.—No dia 13 do corrente vão os alunos da 1.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes do liceu d'esta cidade em passeio de estudo, á Barra, em barcos, sendo a partida ás 8 horas da manhã e o regresso ás 4 da tarde. Vão tambem os professores respetivos.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 5 de junho:

☛ Mandou dar os alinhamentos e concedeu as licenças que lhe foram pedidas para construções na cidade e freguezias ruraes;

☛ Avençou os logistas Antero d'Almeida e Joaquina Carvalho, de esta cidade, pelos generos que se consumam nos seus estabelecimentos;

☛ Autorisou, mediante o pagamento da respetiva taxa, a exposição, em varios pontos da cidade, dos quadros fotograficos de Carlos de Carvalho; e mandou intimar o fotografo Adriano Tinoco para pagar sem demora aquela taxa pelos caixilhos que afixou n'outros pontos;

☛ Resolveu fazer desde já a expropriação necessaria para o alargamento da Avenida do Loureiro, no quintal de que é possuidor o cidadão Eduardo Augusto Vieira, aceitando o seu oferecimento para só mais tarde lh'a pagar.

☛ Por fim fez por unanimidade a nomeação do dr. Lourenço Simões Peixinho para medico privativo do «Asilo-escola-distrital», dando-lhe posse imediata, acto a que concorreram numerosas pessôas.

As ruas.—E' lastimavel o estado em que se encontram as ruas do Norte e do Vento, de antiga construção, na nossa Beira-mar.

São em ambas tão fundas as covas, que em marés de tempo chuvoso, é preciso cautela para não cahir.

O mal não é de agora; já vem de longe.

E por que á frente da vereação se encontram homens trabalhadores, de crêr é que se preste um serviço á numerosa população d'aquele bairro reformando-as.

Será troça?—Foi agora aprovado o orçamento para a reparação da ponte da Gafanha e autorisada a verba de 100$000 para a sua conservação n'este anno!!

UM ADEUS

O aluno do 5.º ano juridico, sr. José P. da Costa Basto, um dos raros que soube manter alto os seus brios de academico e de portuguez, lançou á publicidade esta carta, que está brilhantemente pensada e escrita:

Aos estudantes de Coimbra

Adeus...

Eu não venho n'um gesto largo e altivo de despreso, abrazado de colera, queimado de ilusão, cuspir nas vossas frontes de moços a ignominia no vosso proceder, nem cruelmente, friamente, chumbar á vossa existencia de ámanhã a traição que acabais de cometer.

Não venho dar á publicidade os vossos nomes para que ámanhã, quando na catedra, no tribunal, nos conselhos da corôa, na familia, os vossos adversarios vos acusem ou os vossos filhos chorem a ignominia do nome herdado.

Não! Calando os vossos nomes, venho, na serena paz de um dever cumprido, dizer vos a mais sentida, a mais profunda, a mais dolorosa de todas as despedidas.

Antes, porem, duas palavras:

Eu que sempre vivi longe de vós; eu que nunca vos acompanhei pelas sombras do Choupal ou pelas luarisadas noites do Mondego em guitarradas dolentes ou estroinices caras; eu que nunca escondi a fronte n'uma capa para cobardemente bater n'um caloiro; eu que nunca perdi uma noite de feriado a embebedar-me ignobilmente nas tabernas da baixa; eu que nunca entrei n'uma arruaça; eu que nunca, protegido pela onda e pela noite, estilhacei vidros e gritei insultos; eu que nunca, em coisa alguma, vos acompanhei, eu, fui comvosco n'este movimento que tão dignamente se sustentou e tão..... ..... finda.

Foi que, pela segunda vez na minha vida, vida ainda curta mas cheia de ensinamentos, eu julguei ver a redenção da minha patria, da minha querida patria, pela mocidade das escolas, e, sem pensar em vos julgar, de peito aberto, lavada a alma, entrei acompanhando-vos, orgulhoso de ser comvosco, orgulhoso de lhe pertencer!...

Em que déste meu orgulho!!...

Em que tudo findou!!...

Ide.

Meus olhos vão comvosco, seguindo-vos, não nos desejos de vos ver perdidos, mas no anceio de que laveis, breve, por uma grande ação digna, por uma honestidade provada, a mancha que ora vos cobre.

Talvez nos encontremos. E se meus olhos dos vossos se desviarem, não os julgueis orgulhosos. Fogem para que os vossos não vejam rastos, sequer, das dolorosas lagrimas choradas pelo vosso proceder.

Desculpae.

Adeus. Sede felizes.

O vosso.—*José P. da Costa Basto*, (do 5.º ano de direito).

O anno agricola

Tempo quente e creador, o que ultimamente tem feito. Assim se vão desenvolvendo as novidades nos campos, sendo grande e prometedora a nascença dos milhos.

☛ Pelos diversos mercados:

No de *Beja*.—Medida de 10 litros: cevada, 140; centeio, 240; aveia, 100; feijão branco, 640; vermelho, 600; fava, 250; grão, 500; batata (10 kilos), 500; cebola (cento), 500; laranja (idem), 300.

Vinho tinto, 450; branco, 500; aguardente, 1$000; azeite, 2$200.

No de *Castelo Branco*.—Medida de 10 litros: trigo mole, 430; rijo, 430; milho amarelo, 320; cevada, 220; centeio, 330; feijão branco, 640; vermelho, 660; fava, 500; grão, 660; cebola (cento), 500; laranja (cento), 400; batata (10 kilos), 240.

Vinho tinto, 400; branco, 425; aguardente, 1$330; azeite, 2$250.

O BANQUETE

Está difinitivamente marcado o dia 18 para o grrrandioso banquete que se prepara em honra do sr. João Franco.

E é o Porto, a cidade que pela Liberdade tanto sangue derramou, que vae prestar-lhe essa homenagem!

Como o receberá? Foi no Porto que o sr. João Franco, já chefe do governo, e n'aquele celiberrimo discurso no «Principe-real», mais acremente condenou a ditadura. Foi ali onde prometeu governar com a nação.

De como tem cumprido a promessa, falam os seus actos. Agora anuncia a reforma das pautas e o descanço semanal em ditadura! E' o reverso da medalha das promessas.

O Porto lhe responderá.

Mala-do-norte

PORTO, 13—6—1907

O conselheiro José d'Alpoim no Porto.—Grande manifestação á sua chegada.

Como já devem saber pelos jornaes diarios d'esta cidade, a recepção ao sr. José d'Alpoim e dr. João Pinto dos Santos na estação de S. Bento foi imponente.

A's dez horas e meia da noite, já na *gare* se via grande animação. A's 11 ¼, porem, hora em que o comboio entrou nas agulhas, estava a *gare* repleta de individuos, que ali foram saudar os dois homens de estado que tanto teem pugnado pelos interesses da patria. Ainda o comboio não tinha parado, quando se ouviu uma prolongada salva de palmas, que chegou ao delirio, quando o sr. conselheiro José d'Alpoim appareceu aos seus admiradores. Então ouviram se dentro da multidão vivas ao brilhante estadista, ao partido progressista dissidente, aos homens liberaes, á patria, etc. Ouviu-se tambem por muitas vezes: abaixo o ditador, abaixo a lei de imprensa e a lei de 13 de fevereiro.

Estas manifestações continuaram até fóra da estação, onde os srs. conselheiro José d'Alpoim e João Pinto dos Santos se meteram n'um carro, depois de agradecerem a manifestação que lhes havia sido feita. Repetiram-se ainda os mesmos vivas e abaixos, quando o carro partiu com grande velocidade a fim de evitar que a policia entreviesse a praticar as suas façanhas, como de costume.

No dia seguinte foi servido um almoço aos ilustres parlamentares pelos seus amigos, no «Palacio-de-cristal» e teve logar o julgamento do *Diario-da tarde*, a que assistiu o sr. Alpoim e que marcou mais um triunfo para o notavel advogado, sr. dr. João Pinto dos Santos

S.

Reforma da Carta constitucional

PROJECTO DE LEI DOS DEPUTADOS DISSIDENTES

(*Conclusão*)

Declaração expressa na constituição dos principios: autarchia local e descentralisação administrativa

A liberdade politica e o são regimen parlamentar não florescem nem se desenvolvem no pesado e irrespiravel ambiente da centralisação administrativa, fiel companheira e auxiliar do despotismo politico.

E', por isso, absolutamente indispensavel consignar na lei fundamental o salutar e verdadeiro principio da autonomia dos agregados locaes e definir que o estado não tem o direito de se substituir na vida local aos corpos representantes d'estes agregados, como se foram entidades amorphas e indeferentes, mas só á fiscalisação indispensavel e á coordenação da sua atividade com os interesses geraes.

Assim se porá feliz remate á obra politica, fortificando-a com uma larga descentralisação administrativa, formando o cidadão na maravilhosa escola da vida local e premunindo-o com o firme ante-mural da autonomia dos agregados administrativos contra as tentativas centralisadoras dos governos.

Necessidade de discussão e votação parlamentar das medidas ditatoriaes do governo em relação ás privincias ultramarinas.

No patriotico e salutar intuito de acudir com promptidão ás necessidades das provincias ultramarinas, que, pela urgencia da sua satisfação, não possam esperar pela reunião das Côrtes, a lei de 5 de julho de 1852 deu faculdades legislativas ao governo para decretar as providencias respetivas e autorisou o governador geral a tomar as medidas indispensaveis, quando a urgencia da necessidade fôr tal, que se não possa esperar pela decisão das Côrtes ou do governo.

Mas, em homenagem aos direitos da representação nacional, e para que o poder executivo seja prudente e refletido no uso da faculdade de legislar, ordenou tambem que, em um e outro caso, o governo submeta ás Côrtes, logo que se reunam, as providencias tomadas.

Os governos teem, na pratica, interpretado este preceito no sentido de serem unicamente obrigados a dar ás Côrtes conhecimento d'aquelas providencias, sem as submeterem á sua discussão e votação. Mas tal exegese, repulsam-n'a a letra e o espirito da lei. E' a negação formal dos direitos da representação nacional.

E é extremamente perigosa. Além de que, em regra, as medidas do governo sempre podem sahir melhoradas dos debates parlamentares, a ameaça da discussão no parlamento e de rejeição ou emenda das providencias tomadas prevenirá excessos, evitará arbitrios, e será muito eficaz de maior ponderação no uso da ampla faculdade, atribuida ao governo.

A reforma constitucional, quanto ás provincias ultramarinas, deve poder ser feita pelas Côrtes ordinarias

As garantias, com que o augusto dador da Carta salvaguardou a Constitucional de modificações precipitadas ou de ataques inconsiderados, pódem volver-se em grave obstaculo para a proveitosa e oportuna adatação dos principios constitucionaes ás condições varias e mudaveis das provincias ultramaridas.

A diferença d'estado social e do grau de civilisação repelem a uniformidade legislativa; e o progresso e desenvolvimento d'estas provincias reclamam frequentemente modificações correlativas e paralelas na sua disciplina e organisação juridica.

E, se houver necessidade de que estas respeitem a materia constitucional, como seja a determinação e exercicio dos direitos politicos, que, sendo atributo dos cidadãos, são tambem função social, resultam claros e obvios os inconvenientes da repetição e da morosidade do processo estabelecido nos artigos 140, 141, 142 e 143 da Carta ante frequencia e urgencia da necessidade de reforma da organisação juridica.

Entendemos, por isso, que, relativamente ás provincias ultramarinas, se deve dispensar a reunião das Côrtes em legislatura constituinte e confiar-se essa função ás reunidas em legislatura ordinaria.

Conclusão

Senhores! Taes são as reformas de que julgamos carecer urgentemente a nossa lei fundamental. Não são todas e as ultimas aspirações do democratico programa do partido progressista, a cuja bandeira gloriosa nos mantemos fieis, animados do patriotico e redentor intuito de defesa e progresso da nação portugueza. E' preciso, porém, como ajuizadamente se escrevia no citado relatorio da proposta de reforma constitucional apresentada á camara dos senhores deputados na sessão de 24 de janeiro de 1872, «não arriscar tantos e tão ousados passos no caminho do progresso que esqueçamos a situação peculiar do paiz, as tradições do passado, as contrariedades do presente e as leis imutaveis, em virtude das quaes progridem e se desenvolvem as nações.»

«Insta acudir ao urgente e inadiavel»; e confiamos absolutamente em que ora propômos, se arrancará definitivamente a nação portugueza ao regimen arbitrario, instavel e de mal disfarçado absolutismo, sob que jazemos, e se firmarão as bases d'um franco e leal regimen democratico, á sombra do qual só é possivel e facil o seu resgate economico, financeiro e social.

Não é ao prurido leviano e iconoclasta de derruir, nem ao culto romantico e inconsiderado de uma chimera ou da anarquia que sacrificamos, propondo vos a aprovação da necessidade de reforma da nossa lei fundamental nos pontos que ficam indicados Só a analise serena, refletida e desassombrada das condições, tanto internas como externas, da vida nacional e a visão dos perigos gravissimos, que corre a Patria portugueza, nos animam e impelem n'este emprehendimento.

A onda democratica espraia-se redemptora por todo o mundo culto, em toda a parte a tradição e o absolutismo recuam impotentes, batidos vitoriosamente pela sua força dominadora, de nada lhes valendo os solidos baluartes construidos durante seculos pelo privilegio, pela iniquidade e pela violencia, os quaes, oscilantes e decrepitos, ruem com fragor ao seu abençoado e irresistivel embate.

E entre nós ninguem ousará negar a bancarrota da formula, tão perniciosa quão aviltante, do engrandecimento do poder real e que a alma errante da nacionalidade portugueza anceia vivamente por acolher-se na cidadela democratica guardada e defendida pelo verdadeiro regimen liberal, ao qual repugna tanto a autocracia, em que a liberdade agonisa, como a demagogia, em que a ordem se dissolve e a anarquia domina.

Por isso, temos a honra de vos propôr, nos termos e para os fins indicados nos artiuos 140, 141, 142 e 143 da Carta-constitucional, o seguinte:

Projeto de lei

Art. 1.º—E' declarada a necessidade de reforma dos artigos 6.º, 11.º, 21.º, 40.º, 41.º, §§ 1.º 2.º e 3.º, 58.º, 74.º § 4.º, 96.º, 103.º, 107.º, 112.º, 144.º, e 145.º §§ 3.º, 7.º, 8.º e 16.º da Carta-constitucional; 11.º e 15.º § 3.º da lei de 5 de julho de 1852; 3.º, 6.º § 2.º, 8.º e 10.º da lei de 25 de julho de 1885; 1.º, 4.º, 5.º, 6.º §§ 1.º e 2.º e 7.º da lei de 3 d'abril de 1896.

Art. 2.º—A camara dos deputados que se seguir imediatamente depois da presente legislatura, será eleita com poderes especiaes para a reforma de que trata o artigo antecedente, a qual será decretada pelas Côrtes e sancionada pelo rei, nos termos ordinarios fixados pela Carta para a promulgação das leis

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

O Seminario e o curso eclesiastico

As outras aulas e exercios religiosos e liturgicos continuaram na Sé, como até então e sem alteração digna de nota.

*

No fim do ano letivo de 1862 retirou-se para Angra o padre José Maria Pacheco de Aguiar, por que foi despachado conego da Sé da mesma cidade, sua terra natal.

Para o seu logar, no curso eclesiastico, foi nomeado o dr. Calixto Simões da Costa, natural de Mira e que ainda hoje vive na vila de Vagos.

Frei João de Santo Xisto retirou-se d'aqui, por falta de saude, em fins de 1863. Pouco depois faleceu em Braga ou nas proximidades d'essa cidade.

Para o substituir foi nomeado um individuo de apelido Pombo, que já era bacharel em teologia, mas só tinha ordens menores.

Em fins de 1865 retirou-se d'aqui e foi acabar a sua ordenação e não voltou a Aveiro.

Veio substituil-o Joaquim Rodrigues Esgueira, natural de Coimbra e bacharel formado em teologia.

VI

Em 18 de março de 1868 tomou posse do governo d'esta diocese o padres José Joaquim de Carvalho e Goes, de quem já muito se tem falado.

Em virtude da nomeação de tal individuo, despediu-se do corpo de professor do curso teologico o dr. Joaquim Rodrigues Esgueira; bem como se despediu do logar de professor de liturgia, o padre Luiz José de Abrantes, que exercia o mesmo logar desde a morte do padre José Simões Mostardinha.

Para o primeiro d'aquelles logares, foi nomeado interinamente o dr. Joaquim Domingues da Silva, natural da freguezia de Canelas e advogado na comarca de Estarreja, a que a mesma freguezia pertence.

Para professor de liturgia foi nomeado o padre Manuel Joaquim Soares de Almeida, natural de Angeja e capelão-procurador do real mosteiro de Jesus.

*

Até o fim do ano letivo de 1868 continuaram as aulas como até então. Para o ano futuro elaborou o vigario geral um *regulamento provisorio*, que publicou em data de 24 de outubro e foi aprovado em 26 pelo ministro da justiça, que era então Antonio Pequito de Seixas d'Andrade

Esse regulamento constara de 29 artigos.

Por elle ficava o curso tendo oito cadeiras e novamente divido em tres anos e pela forma seguinte:

Primeiro anno:—1.ª cadeira, Historia Sagrada e Eclesiastica; 2.ª cadeira, Teologia dogmatica geral.

Segundo ano:—3.ª cadeira, Teologia dogmatica especial; 4.ª cadeira, Direito Canonico; 5.ª cadeira, Theologia moral (Atos humanos).

Terceiro anno.—6.ª cadeira Teologia moral (Sacramentos); 7.ª cadeira, Teologia Pastoral; 8.ª cadeira, Hermeneutica e Eloquencia Sagrada.

A primeira e setima cadeiras seriam diarias. As outras eram em dias alternados do seguinte modo: segunda com terceira; quarta com oitava; e quinta com sexta.

Alem d'aquelas disciplinas haveriam duas cadeiras praticas de liturgia e cantoxão.

A primeira seria ás segundas e sextas-feira; a segunda, ás quartas e sabados.

Os alunos poderiam fazer exame d'estas disciplinas, quando lhes conviesse e para isso se julguem habitados.

As aulas deveriam abrir-se no dia 15 de outubro e fecharse em um dos ultimos dias do mez de junho.

No mez de julho seriam os exames.

Cada aluno era obrigado a pagar 1$500 reis no ato da matricula e outro tanto na ocasião do encerramento.

Todos seriam obrigados a assistirem ás festividades na Sé e ás missas cantadas nos domingos e dias santificados, exercendo por seu turno os seus oficios das respectivas ordens.

Tambem seriam obrigados a trez confiissões anuaes: uma em dia 8 de dezembro; outra em 2 fevereiro; e a terceira em 19 de março, por ser dia de S. José e este ser o Protetor d'esse estabelecimento de Instrução.

Não será mister falar n'outras providencias nem de outras formalidades, indicadas n'esse regulamento para premios e castigos, trajes dos alunos e aberturas e encerramento das aulas.

***

Em 15 de outubro de 1869 faleceu o padre José Joaquim de Carvalho Goes.

No ano letivo, que findára em junho, frequentaram as aulas vinte e trez alunos, e

foram regidos por oito professores.

O curso eclesiastico gastou n'esse ano e do cofre da bulla a quantia de 1:200$000 reis; sendo 1:134$000 com os ordenados aos professores e o resto com outras despezas.

Logo que faleceu aquele eclesiastico, pediu a sua demissão de professor o dr. Antonio Domingues da Silva.

Ele havia aceitado o cargo, menos por interesse, do que por ser agradavel ao falecido, de quem fôra contemporaneo nas aulas e depois fôra discipulo.

Logo se retirou novamente para Estarreja onde a advocacia lhe dava maiores interesses.

Ainda vive e a exerce ali e n'outras comarcas.

Para o substituir foi nomeado o dr. José Alves Moriz, que actualmente exerce o eminente cargo de bispo da diocese de Bragança.

(*Continua*).

RANGEL DE QUADROS.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Informação estrangeira

Questão resolvida.— Ha tempos morreu n'um desastre um individuo qualquer, não havendo maneira nenhuma de se encontrar o cadaver para se lhe dar sepultura. Decorrido muito tempo, a viuva preteddeu regularisar a sua situação e como não podesse obter a certidão d'obito, visto não se ter lavrado o respetivo assento de falecimento, recorreu para os tribunaes de Montreuil-sur-mer, onde a creatura reside. Os juizes, tendo examinado a causa, e achando que á mulher assistia toda a razão, proferiram uma sentença de divorcio... por o marido haver abandonado o lar conjugal.

Efetivamente o abandono estava provado. A lei, decidindo d'este modo, procedeu com inteira justiça.

Aos comilões! — O celebre cosinheiro francez Escofier, que tanto se notabilisou em Londres pela sua pericia e fino gosto, acaba de publicar um livro, no qual indica 146 maneiras de preparar ovos, 270 receitas para cosinhar frangos, 124 variedades de sopas, 43 saladas, 491 variedades de pratos de batatas, 437 pratos de meio, 133 especies de gelados, etc.

Os gastronomos devem estar contentissimos, especialmente com as 491 variedades de batatas!

Se no Porto péga a moda, são capazes de acolher o sr. João Francom batatada no mirabolante jantar de mil e tantos talheres que lhe preparam para o dia 18.

O processo Ferrer. —O jornalista francez Henri Rochefort possue uma carta que isenta Ferrer da cumplicidade que se lhe atribuiu no atentado da cale Mayor, contra os reis de Hespanha, no dia do seu casamento. Segundo essa carta, Ferrer não conhecia Mateo Morral, e simpatisava pouco com as suas opiniões anarquistas. Antes do atentado, Morral escrevendo a um anarquista russo dizia:

«Desconfio muito de Ferrer, de Tarrida, de Zorenzo e de todos os ingenuos que julgam possivel chegar a resultados positivos com discursos».

Esta carta foi parar ás mãos de Rochefort, que está convencido de que a justiça hespanhola a atenderá para apreciar o procedimento de Ferrer e dar por não provada a acusação que sobre ele pesa.

Tedy. — Os americanos, que são sempre originaes em todas as suas coisas, pozeram ao presidente Roosevelt a alcunha de *Tedy*. Gostando do apelido, os diretores dos jardins de plantas e os proprietarios das mais afamadas *menageries* batisaram com o mesmo nome os mais soberbos tigres, elefantes, leões, panteras e ursos das suas coleções. O governo de Washington, achando que o abuso era demasiado, acaba de expedir uma ordem a todos os diretores de jardins zoologicos subvencionados pelo estado para crismarem imediatamente todas as feras chamadas *Tedy*.

O curioso da historia é que, só no Egyto, ha mais de 100:000 camelos que dão pelo nome de *Tedy*. Mas até lá não chega a ordem governamental.

Efetivamente a graça é pesada. Dar-se a um presidente o mesmo nome que se dá a um urso e a um tigre, é muito exquisito...

Se a lei de imprensa portugueza por lá vigorasse, estavam arranjados os diretores de jardins, das *menageries*, etc.

Excentricidade americana. — Miss Flora Brand, de New-York, completou 23 anos no dia 23 de maio. Para solenisar o seu aniversario, ofereceu um esplendido festim em que predominou aquele numero: 23 convivas sentaram-se á sua meza, constando o banquete de 23 pratos; executaram-se ao piano 23 peças de musica e dançaram-se 23 valsas, quadrilhas e lanceiros; no salão ardiam 23 serpentinas; e, terminada a festa á meia noite e 23 minutos, os 23 convivas foram para suas casas em 23 carruagens.

Os homens ricos da America.—Em Nova-York não se fala, ha dias, senão no casamento de William Elis Corey, o arquimilionario, com a atriz miss Mabele Golman.

Corey, que foi um simples operario nos começos da sua vida, casou com uma excelente mulher, ativa e excelente dona de casa, que com o seu trabalho e a sua canceira muito auxiliou a prosperidade do casal.

A' maneira, porém, que ia enriquecendo, Corey procurava apagar tudo quanto se relacionasse com a sua antiga existencia de obscuro trabalhador.

Assim, abandonou a mulher, que não duvidou associar-se a ele nas privações e na luta pela vida, encontrando facilmente—o ouro tudo conquista—quem julgasse em seu favor o processo de divorcio que instaurou contra a boa mulher, que tinha apenas o defeito de ser uma creatura humilde.

Travando relações com a linda artista Golman, com ela acaba de casar-se, emquanto a desventurada, ofendida no seu legitimo orgulho, morre de tristeza e dôr pelo abandono a que o marido tão cruelmente a votou, esquecido do que lhe deveu nos dias atormentados da sua existencia de operario.

O que sobretudo irritou a população da grande cidade foi o luxo insolente com que Corey realisou o seu casamento.

Dotando a noiva com a enorme soma de cinco milhões, organisou uma festa em que gastou alguns milhares de francos.

Em seguida ao casamento, embarcou n'um vapor a fim de visitar com a esposa as principaes cidades da Europa.

Eis ahi está um exemplo bem eloquente do orgulho humano.

O dinheiro corrompeu o coração d'esse homem estonteando-o ao ponto de renegar a companheira dedicada que o auxiliou nas horas embaraçosas da sua existencia.

O nosso dever

E' bem triste a situação em que nos encontramos perante o estrangeiro, situação a que nos arrastou a mesquinha politica messianica.

A imprensa estrangeira narra asiduamente aos seus numerosos leitores, um por um, todos os extraordinarios acontecimentos que se vão dando a dentro da fronteira lusitana, e o modo por que o faz é bem pouco lisongeiro para nós.

Dir-se-ha que estamos em paiz conquistado, pois já nos chamaram paiz de escravos. Sim, escravos, porque este bom povo portuguez, tão brando nos seus costumes e tão arrebatado no seu genio nos mais perigosos momentos da vida, acobarda-se agora, temeroso do luzir das baionetas e das patas da cavalaria.

São de verdadeiro sarcasmo as afirmações que lá fora se fazem a nosso respeito.

Oh lusiano povo! porque te não ergues e vaes dizer ao chefe d'esta nação que tanto prezamos e amamos, que nos faça restituir a liberdade, que restabeleça a normalidade constitucional?

Terás assim cumprido o teu dever, legando aos vindouros uma pagina de gloria para a patria portugueza.

* *

"O Campeão,, litterario & scientifico

IRREMEDIAVEL

— Edmundo! Edmundo! Meu Deus! Mal nos podemos ter de pé com tanto trabalho para arranjar as malas, e ele hade estar muito descançado em qualquer canto a lêr. Edmundo!

A pessoa assim interpelada, ouvia essa voz aguda, onde se acentuava um tom de nervosa irritação, precursora de uma crise de lagrimas, mas continuava fumando fleumaticamente, sem se mover do seu logar.

O terraço onde se assentára era alpendrado por uma parreira, com as folhas tão juntas, tão enlaçadas nos arames que lhe serviam de apoio, tão unidas, que quasi não havia solução de continuidade. A' guisa de perolas encastoadas na concha, viam-se nas parras, suavemente agitadas pela brisa, gotas iriadas, resto d'um chuveiro ha pouco ido.

Edmundo lançava espiraes de fumo para o ar, e contemplava atravez d'uma das poucas nesgas da folhagem o amplo jardim. Avultavam nos canteiros roseiras copadas e dhalias purpurinas, a vicejarem no seu maior esplendor. Em frente, a perder de vista, estendiam-se ruas de lilazes, com os cachos encadeados, formando como um arco. Edmundo olhava para as folhas que principiavam a amarelecer, e pensava nas aromaticas flôres com que ha pouco fizera ramos gigantescos e odoriferos. Com que rapidez passara o verão! Tão depressa como tudo o que é bom! Suspirou, engoliu o fumo do charuto e lançou-o depois n'uma baforada veloz.

A' direita, no bosque, trilavam as aves um gorgeio monotono, triste como um cantico de despedida. A' esquerda, perto da sebe, corria uma fileira de betulas, de ramos delgados, quasi a tocar o chão: pendiam em madeixas verdes, como uma cabeleira estranha de mulher. Os raios do sol iluminavam o jardim com uma claridade mortiça, sem brilho, uniforme. As sombras das arvores esbatiam-se no chão em fórmas confusas, o quadro impregnava-se d'uma poesia dolente; n'esse adeus da natureza ao verão, havia uma melancolia tão dôce, uma tão profunda saudade, que Edmundo sentiu, de chofre, um desejo irreprimivel de fugir d'esta bulha que ouvia além das portas, d'aquela balburdia de empacotar bagagens, de centenas de ruidos, que, tanto no campo como na cidade, são incomodos, mas indispensaveis na vida prosaica de todos os dias.

(*Continua*).

SELDA POTOCKA.

IRONIA SANGRENTA

Mais um protesto, entre aqueles que já raro promanam d'aquela «ardente» indignação da academia, em que, valha a verdade, o paiz havia posto uma certa esperança, hoje desfeita pela abdicação da maioria ingloriante vencida.

São uns belos periodos de sangrenta ironia que appareceram n'um manifesto *Ao paiz*, do estudante de direito, sr. Souza Melo, e que, entre outras pungentes verdades, salienta estas:

«Eu vou no caso de ir a maioria.» E' uma frase que se ouve ahi a cada instante. Atravessa o espaço mas gela-nos. Ouve se ao pé de um ouriuol, ao pé do Borges, é dita na casa do Zé Semnariz, pronuncia-se no Montanha, no Terreiro da Herva!

«Mas que tristeza! **«Eu vou conforme a maioria!»**

«E esses mancebos, alguns já quassi «formados», mas sem «instrucção primaria no espirito», dizem aquilo n'um tom autoritario que mete dó! Que infelicidade!

Se nós chamarmos 200 ou 300, e os pozermos n'uma roda ao nosso lado, e se se tratasse de um passeio, por exemplo a Pariz, o espetaculo deveria ser curioso e pitoresco.

Chamava-se o individuo A'e dizia-se-lhe: «Você vae?» A resposta certamente não se fazia esperar e o individuo em questão rompia com o sacramental: **«Eu vou para onde fôr a maioria!»** e dada a absoluta certeza de que as respostas eram todas identicas ninguem ia a Pariz! Ficava tudo no Borges a comprar postaes! Mas que graça! Notem bem esta frase; **«Eu vou para onde fór a maioria!»** revela no fundo um expediente saloio mas subtil que provoca o vomito.

Lembremo-nos tambem que n'esta boa terra de Coimbra anda muita gente inconsciente, e tirante uma boa porção de rapazes inteligentes, que pensam e teem a consciencia resoluta dos seus actos sendo ao mesmo tempo rapazes a valer, muitos dos restantes passam uma vida automatica.

Levantam-se cedo para poder tomar o vomitorio das subentas, almoçam á hora regulamentar, fazem a disgestãosinha do jantar das quatro, teem o calçado debaixo da cama em linha, todo engraxadinho e e com umas botas mais novas a servir de comandante; em cima da banquinha querem o despertador de nove tostões; e para completar este quadro sombrio, estreito e fradesco, vão ao sabado «*fazer amor de afogadilho*» ao Terreiro da Herva! E tudo isto porquê? Porque **«vão sempre com a maioria!»** E a respeito de cerebro, de rasgo e de iniciativa? Não teem nada d'isto, coitadinhos!

Julgando evolucionar, ficaram a marcar passo.

Só dizem isto: «*parece mal entrar n'ma casa tasquinha; ó coisa isso é indecente; eu ó prego não vou porque é pecado mortal.* Que desgraça! E julgam-se uns heroes!

Que espera esta gente com todos os seus impulsos açaimados, virgens de toda a especie de impressão que fixam um carater, leigos de toda a especie de emoções, porque não se sabem sacrificar, e ainda por fim rodiados de travões?

Sim, que espera? Que ha de esta gente fazer por a vida pratica fóra?

«Mas se n'um jantar de uma republica se falar em consciencia, dignidade e altives, fazem uns taes comentarios tão luminosos de banalidades, que a gente tem a plena ilusão de que realmentae para eles a dignidade é alguma coisa de dogmatico e sagrado!»

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Alquerubim, 7.

Chegou aqui, da sua casa na Foz do Douro, a sr.ª D. Adozinda Amador e Pinho, presada filha e esposa dos nossos bons amigos, srs. Manuel Maria Amador e David José de Pinho, sendo aqui recebida pelos habitantes d'esta freguezia com regozijo, por ser a primeira vez que aqui vem, depois da enfermidade que a teve ás portas da morte, em dezembro ultimo. Veio acompanhada por seu marido, muito digno despachante da alfandega do Porto, que retirou no dia seguinte para ali, por os seus negocios lhe não permitirem que se demorasse.

E' motivo de regosijo a estada de sua ex.ª aqui, pois aqui nasceu e aqui vivem seus paes, que são estimadissimos n'esta terra.

Louzada, 7.

Ante-hontem, pelas 10 horas da noite, um violento incendio destruiu por completo tres predios pertencentes a Amandio Neto, do logar de Paiva, freguezia de Avelada, d'este concelho. Os prejuizos foram totaes. Ignoram-se as causas do incendio.

Macieira do Cambra, 6.

Consta-nos, por pessoa que nos merece toda a confiança, trunfo politico lucianista de grande influencia, que os politicos do sr. José Luciano teem fugido todos com barcos e redes para os outros partidos; e que o tempo dos jantares oferecidos ali já tinha passado á historia

Assim nos contou um amigo, que depois de nos falar por algum tempo sobre o assunto, terminou por dizer: terás a prova de tudo quanto te disse nas primeiras eleições.

Como se vê, todos vão fugindo para os partidos dos homens de valor e futuro.

SOMATOSE

Contra a chlarosis

APOIO TACITO

Entre varias outras corporações, continua a manifestar-se contra a ditadura a grande maioria das camaras municipaes do paiz, cuja relação, por distritos, era até hontem a seguinte:

Distrito de Aveiro:— Meathada, Castelo de Paiva, Ovar, Agueda, Oliveira do Bairro, Vila da Feira, Oliveira d'Azemeis, Macieira de Cambra, Vagos.

Distrito de Beja:— Ferreira do Alemtejo, Odemira.

Distrito de Bragança:— Freixo de Espada á Cinta, Macedo de Cavaleiros.

Distrito de Coimbra:—Arganil, Goes, Oliveira do Hospital, Soure, Figueira da Foz.

Distrito de Faro:— Faro. Lagoa, Vila Real de Santo Antonio, Castro Marim, Tavira, Loulé, Albufeira, Monchique, Silves, Olhão, Aljezur.

Distrito da Guarda:— Guarda, Vila-nova de Foscoa, Ceia.

Distrito de Leiria:—Alcobaça, Porto de Moz.

Distrito de Lisboa: — Lisboa, Almada, Loures, Vila Franca de Xira, Alemquer, Arruda, Azambuja, Torres Vedras, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Seixal, Alcochete, Barreiro.

Distrito de Portalegre:— Gavião, Fronteira.

Distrito do Porto:— Porto, Paredes, Valongo, Bouças, Maia.

Distrito de Santarem:— Vilan-ova d'Orem, Alvaiazere, Barquinha, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam grande, Rio maior, Salvaterra de Magos, Sardoal, Benavente (não representa mas protesta contra a ditadura).

Distrito de Viana do Castelo:—Ponte do Lima.

Distrito de Vila real:— Alijó.

Distrito de Vizeu:— Mangualde, Oliveira de Frades, Rezende.

Irão todas, que poucas faltam já.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(50)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XXIII

Quando Musidora recuperou os sentidos, achou-se deitada sobre um leito de uma simplicidade elegante; Fortunio estava sentada ao seu lado.

Nada mais encantador e galante do que o interior d'este quarto: todos os moveis eram d'uma escolha delicada; não era esse luxo real e quasi insolente que deslumbra mais do que encanta; era alguma cousa de meigo, intimo e castamente vaporoso que agradava mais ao espirito do que á vista. Necessariamente o estofador que presidiu ao arranjo d'aquelle quarto era um grande poeta. Esse poeta era Fortunio.

— Como achas este ninho? está a teu gosto?

— Perfeitamente, respondeu Musidora; mas a quem pertence esta casa onde estou?

— Pergunta classica; pertence-te, estás em tua casa.

— Em minha casa! disse Musidora admirada.

-- Sim, comprei esta casa tendo intenção de incendiar a tua, respondeu friamente Fortunio, como se dissesse a cousa mais natural do mundo.

— Como! foste tu que incendiaste a minha casa? interrugou Musidora.

— O fogo não pegaria sem que ninguem o ateasse; foi uma reflexão profunda que fiz; resolvi então a ateal-o.

— Está doudo, Fortunio, ou quer divertir-se comigo?

— Absolutamente nada; notas-me alguma coisa de insensato? A arquitetura da tua casa era de ordem derica, o que me é especialmente odioso; e depois...

— E depois o que? Ora ahi está um belo motivo para incendiar um bairro inteiro, disse Musidora, vendo que Fortunio parára a meio da phrase.

—E depois, continuou Fortunio, cuja tez tomára um tom esverdeado, e cujos fuzilavam não queria ver-te n'aquela casa que te tinha sido dada por outro, e onde outros te possuiram Fazia-me horror; odiava cada poltrona, cada movel como um inimigo mortal; via n'eles um beijo ou uma caricia. Teria apunhalado o teu sofá como um homem. Os teus vestidos, os teus anneis, as tuas joias produziam-me a sensação fria e venenosa que produz ao tacto a pele da serpente; tudo em tua casa me fazia despertar idéas que eu desejaria expulsar para sempre, mas que voltavam, mais importunas e mais desesperadas do que um enxame de abelhas a enterrarem-me no coração os seus aguilhões envenenados. Tu não podes imaginar com que satisfação vingadora vi as chamas devorarem com os seus dentes, aqueles impuros estofos que tinham antes do mim presenciado tantas scenas voluptuosas. Como o incendio abraçava loucamente aquellas paredes execraveis, e como parecia bem comprehender o meu furor! Honrado fogo que tudo purificas, a lua chuva de faulhas e chamas ardentes cahiam sobre mim mais frescas do que uma orvalhada de maio, e eu sentia reviver a paz do meu coração como sob uma influencia benefica. Agora já não deve existir sequer uma parede de pé, tudo se abriu, tudo se abismou; existe apenas um monte de cinzas e carvão. Respiro mais livremente, e sinto o meu peito deitar-se.—Porém ainda tens, velando-te o corpo esse penteador mais odioso do que a tunica de Nesso; é forçoso que o rasgues, que o desfaças em mil pedaços, que o calques aos pés como se fôsse um ser vivo. E Fortunio arrancou o penteador, que rompe como doido; deitou-o por terra, e começou a espesinhal-o com a raiva insensata de um touro que ergue nas pontas a capa escarlate abandonada á sua furia pelos *chulos*.

Musidora atmorisada por estes transportes de fera, abrigou-se por sob a roupa da cama, os braços cruzados sobre o peito, e esperava com anciedade o fim d'esta scena singular.

—Ah! desejaria estrangular-te viva! disse Fortunio, aproximando-se do leito.

A creança receou, por um instante, que elle executasse os seus desejos, e que, segundo o seu habito, passasse do subjuntivo ao presente; porém o jaguar novo mal domado, constinuou por esta forma:

(*Continua*).

Sombrinhas para senhora, em algodão e seda, variadissimo sortido

"ELITE AVEIRENSE,,

13—Rua Mendes Leite—21

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Outello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 %.

Pharmacia Ribeiro

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

AMA

OFFERECE-SE uma ama de leite, mesmo para fóra de Aveiro. Dá boas informações. N'esta redacção se diz.

Revolução no ciclismo

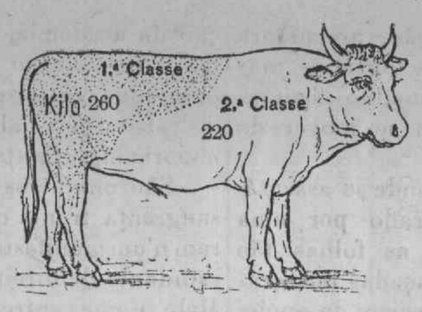
Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.



EDUARDO DIAS LIMA

Negociante de carnes verdes

AVEIRO

Remete carnes para qualquer ponto do paiz por grosso e miudo, postas na estação de Aveiro.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

---

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).= Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO

Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

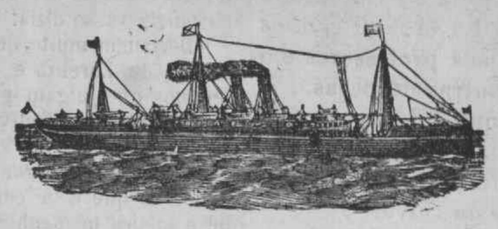
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE Em 24 de Junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLIDE Em 22 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 17 de Junho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE Em 25 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 1 de Julho

(Novo) fazendo a sua primeira viagem n'esta data

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias

Camisaria e gravataria

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120reis

1:000 kilos..... 6$000 »